

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE A PESSOAS DO ESPECTRO AUTISTA

Data de aceite: 01/02/2024

Francisco Anderson Silva

Ana Flávia Brito Rodrigues

Victoria Dantas dos Santos Barbedo

Fernanda Cafezakis Coelho Amoedo

Jean Carlos F Correia

Carlos Gabriel Correia Fernandes

Reinaldo Luiz da Silva Ferreira

Samyra Gracielle Helena de Carvalho

Cynara Ribeiro Cunha

Pauline Moura do Valle

Laura Patrícia Albarello Gellen

Samuel Campos Lopes

Elder Luís Sousa Ferreira

Marcelo Marcony Leal de Lima Filho

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal analisar as literaturas acerca da humanização do atendimento em saúde a pessoas do espectro autista. Além disso, tem-se como objetivo secundário auxiliar futuros estudos sobre a temática

proposta com a facilitação do entendimento do assunto. O trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia mista quali-quantitativa. A partir do desenvolvimento deste estudo, pode-se concluir a necessidade de pesquisa de maneiras de humanizar o atendimento em saúde a pessoas neuro divergentes, em especial para as pessoas do espectro autista, visto posto o alto índice de notificações de novas ocorrências na população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: “humanização da saúde”, “transtorno de espectro autista” e “atendimento em saúde”.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista trata-se de um conjunto de característica neuro divergentes, comumente caracterizado por dificuldades de socialização e por padrões repetitivos e estereotipados. Ademais, devemos citar que essa condição não se trata de uma enfermidade, sendo uma característica de grande heterogeneidade com apresentações fenotípicas diversas e individuais, com níveis variáveis de severidade (Araujo, 2019).

A constatação completa desta condição é indubitavelmente necessária para as pessoas com suspeita, que se apresentam por históricos comportamentais e observações clínicas realizadas por uma equipe multiprofissional, entre eles médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Visto que essas pessoas precisam de adaptações nas condições cotidianas, podendo citar o ambiente escolar, de saúde e domiciliar, representando esses direitos básicos para todo o cidadão (Fernandes, 2018).

A qualidade de vida das pessoas do espectro autista deve ser pautada dentro dos cenários de assistência em saúde, com a criação de manejos visando o conforto e efetividade dos cuidados prestados (Souza, 2019). Ressaltando que estas pessoas demandam uma certa periodicidade de idas aos serviços de saúde para a realização de terapias, assim necessita-se da criação de um ambiente e condutas adequados (Portolese, 2017).

O presente estudo tem como objetivo principal analisar as literaturas acerca da humanização do atendimento em saúde a pessoas do espectro autista. Além disso, tem-se como objetivo secundário auxiliar futuros estudos sobre a temática proposta com a facilitação do entendimento do assunto.

METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando a metodologia mista quali-quantitativa. Como critérios de inclusão, foram delimitados: estudos disponíveis de forma gratuita nas bases de dados Scielo ou Periódico Capes, com periodicidade dos últimos cinco anos (2019-2023), nos idiomas inglês ou português, relacionado com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “humanização da saúde”, “transtorno de espectro autista” e “atendimento em saúde”, por fim, deve estar dentro dos objetivos propostos.

Para a realização deste estudo foram necessárias seis etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, pesquisa bibliográfica, leitura dos estudos encontrados, análise dos textos e compilação dos resultados a serem utilizados.

RESULTADOS

Após a realização da busca bibliográfica, inicialmente obtivemos o quantitativo de 39 trabalhos, sendo destes, reduzidos para 5, com a utilização dos critérios de inclusão. Sendo o fator periodicidade o critério que mais removeu trabalhos.

FILTRO	SCIELO	PERIÓDICO CAPES
sem os critérios de inclusão	4	35
periodicidade	2	25
idiomas	2	13
relação com o objetivo	2	3

Tabela 1 - Demonstração quantitativa dos estudos encontrados de acordo com os critérios de inclusão

Fonte: autores, 2023

O cenário brasileiro que perpassa pela assistência em saúde é pautado na sustentação da universalidade da saúde, referindo-se que todos os cidadãos têm direitos a totalidade da assistência. Ademais, frequentemente a humanização do atendimento às pessoas do espectro autista são negligenciadas, sendo uma falha dos gestores na organização e fiscalização dos direitos destas pessoas (Lima, 2021).

Segundo Donida (2019), as ações de extensão universitária contribuem para que os futuros profissionais da saúde se sensibilizem sobre a importância da humanização da assistência e prestação de cuidados para neuro divergentes. Sendo uma maneira de demonstrar para os acadêmicos a realidade dos serviços, além do fato de que estes podem analisar problemáticas ainda não solucionadas e criarem tecnologias para mitigar as complicações ocorridas.

A criação de um ambiente acolhedor, levando em consideração os hiperestimulos, como sonoros e visuais, que podem desencadear desconfortos e crises para os pacientes. Tornando a experiência traumática e dificultando a adesão aos tratamentos e as terapias, desencadeando uma piora no quadro do paciente, interferindo na qualidade de vida (Tasso, 2022).

A humanização da saúde mental iniciou-se com a Reforma Psiquiátrica, assim, as ações de manejo de pessoas neuro divergentes mudou de forma considerável. Todavia, nem todos os profissionais prestadores de cuidados mentais se adequaram ao novo manejo de assistência, até mesmo alguns novos profissionais não se adequaram, dificultando assim a humanização da saúde (Calzavara, 2022).

A psicanálise com a utilização de tecnologias visuais e auditivas podem aumentar a efetividade do tratamento para questões de socialização e aceitação de certos fatores. Entretanto, torna-se necessário a individualização do atendimento, pois cada pessoa com transtorno do espectro autista tem uma particularidade de tolerância aos estímulos, sendo uma metodologia que pode ser efetiva ou prejudicial para os pacientes (Souza, 2019).

CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento deste estudo, pode-se concluir a necessidade de pesquisa de maneiras de humanizar o atendimento em saúde a pessoas neuro divergentes, em especial para as pessoas do espectro autista, visto posto o alto índice de notificações de novas ocorrências na população brasileira. Ademais, os profissionais prestadores de cuidados em saúde devem ter capacitações sobre o manejo deste atendimento, com a sensibilização da importância da humanização, seguindo o princípio da saúde mundial que é a não malefícia para as pessoas que buscam cuidados.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jeane AMR; VERAS, André B.; VARELLA, André AB. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 89-98, 2019.

CALZAVARA, Maria Gláucia Pires; CALAZANS, Roberto. A partir dos muros da universidade: implementação de uma clínica psicanalítica para crianças autistas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e232410, 2022.

DONIDA, Lais Oliva et al. A extensão universitária como lócus de formação do estagiário/terapeuta em fonoaudiologia para o atendimento de sujeitos com transtorno do espectro autista (TEA). **Temas em Educação e Saúde**, p. 248-262, 2019.

FERNANDES, Anna Flávia Figueiredo; GALLETE, Kauany Gonçalves da C.; GARCIA, Claudia Denise. A importância do cuidado de enfermagem diante do paciente com espectro autista. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 33, n. 65, p. 33-44, 2018.

LIMA, Rossano Cabral et al. Narrativas de familiares de autistas de Capsi da região metropolitana do Rio de Janeiro: participação, protagonismo e barreiras ao cuidado. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 144-155, 2021.

PORTOLESE, Joana et al. Mapeamento dos serviços que prestam atendimento a pessoas com transtornos do espectro autista no Brasil. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 17, n. 2, 2017.

SOUZA, Rozana Aparecida et al. Uma reflexão sobre as políticas de atendimento para as pessoas com transtorno do espectro autista. **Cadernos UniFOA, Volta Redonda**, v. 14, n. 40, p. 95-105, 2019.

TASSO, Michele Giovana; FERRACINE, Suzane Aparecida; HOSHINO, Roberto Almela. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO E TÉCNICAS DE MANEJO PARA PACIENTES COM

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. **Revista InterCiência-IMES Catanduva**, v. 1, n. 9, p. 37-37, 2022.